



Confederação Das Associações Económicas De Moçambique

**Intervenção do Excelentíssimo Senhor
Eng. Agostinho Vuma
Presidente da CTA**

ECONOMIC BRIEFING

**Desempenho Empresarial do I trimestre de 2021 e
Perspectivas**

Maputo, 06 de Maio de 2021

**Sua Excelência, Carlos
Mesquita, Ministro da Indústria e
Comércio,**

**Estimado Representante do
Banco Africano de
Desenvolvimento em
Moçambique, Pietro Toigo,**

**Caros oradores, convidados em
representação de sectores**

**importantes da indústria,
bebidas e exportações,
Francisco Ferreira dos Santos e
Hugo Gomes,**

Amigos empresários,

**Dirijo a todos, uma palavra de
boas-vindas a esta quinta edição
do *Economic Briefing* e terceira**

do *Índice de Robustez Empresarial.*

Em Fevereiro último lançámos a nossa segunda edição do índice de robustez empresarial, onde analisamos o desempenho da nossa economia no último trimestre de 2020 e perspectivamos o presente ano, esperançosos de uma retoma

**económica que virasse a
desfavorável página com que
terminamos 2020.**

**As perspectivas animadoras que
apresentávamos foram
contrariadas com o ambiente
macroeconómico a registar uma
deterioração em 1 ponto
percentual, de 47.0% para 46%,
face ao trimestre anterior.**

Diversos factores contribuíram para este quadro negativo. Dentre eles, a depreciação cambial registada, com uma variação média de 74,26 Meticais por dólar americano, contra os 73,70 Meticais registados no IV trimestre de 2020.

**Pressão negativa semelhante
exerceu a aceleração da taxa de
inflação de 3,12% para a cifra de
4,98%; o aumento das taxas de
juros com a *Prime Rate* média
de três meses de 15.77% para
16.27%.**

**Com este quadro, registamos o
adiamento da recuperação do
desempenho resultante,**

também, da ocorrência da segunda vaga de infecções da COVID-19 que conduziu à indispensável adopção de novas medidas de contenção e propagação. Jogaram, também, o seu papel negativo os ciclones *Chalane e Eloise*, e o intensificar dos ataques terroristas na Província de Cabo Delgado que

resultaram na suspensão das operações da Total.

Como não podia deixar de ser, face a este cenário, registou-se uma redução significativa da facturação do sector empresarial em cerca de 26%, incidindo negativamente no Índice de Robustez Empresarial que reduziu de 40% para 28%.

Em termos sectoriais, a hotelaria e restauração, comércio e serviços e transportes foram os que mais influenciaram esta queda, exactamente, porque as medidas implementadas no âmbito da prevenção da propagação da COVID-19

incidiram mais sobre estes sectores.

Distintos Senhores,

Relativamente ao ambiente de negócios, subsistem algumas incertezas devido ao agravamento da situação da segurança em Cabo Delgado.

Permitam que me detenha um pouco mais na análise desta situação, tendo em conta o seu impacto na economia e na vida de todos nós, o que justifica uma abordagem mais detalhada.

Os ataques terroristas do dia 24 de Março ao distrito de Palma, agudizaram o clima de insegurança, desconfiança e

incertezas no ambiente económico, tanto para os investidores estrangeiros, como nacionais.

Decorrente destes, e de acordo com a avaliação feita, mais de 410 empresas foram afectadas, colocando em risco aproximadamente 56 mil postos de trabalho, directos e

indirectos, devido à suspensão dos vários contratos de fornecimento de bens e serviços firmados entre a Total e as suas contratadas bem como entre estas e as suas subcontratadas.

A estimativa do valor das mercadorias já adquiridas para o fornecimento ao projecto da Área 1 ascende a cerca de 28,50

milhões de USD, sendo que 12,79 milhões (correspondentes a 45%) estavam em stock, e 15.72 milhões de USD em trânsito.

Parte considerável destas mercadorias, sendo perecível, possui um prazo de vencimento da sua validade (exemplo, refrigerantes, legumes, carnes,

etc.), o que vem exacerbar as perdas decorrentes desta situação.

Em suma, de acordo com a avaliação feita, o volume total de perdas registadas pelo sector empresarial estima-se em cerca de 148.11 milhões de USD.

Minhas senhoras e meus senhores,

A parte final do primeiro trimestre foi caracterizada, dentre outros aspectos, pela apreciação do Metical, em particular, face ao Rand, Dólar norte-americano e Euro. O mercado procurou respostas sobre o que teria acontecido.

A nossa avaliação sugere que o papel dos importadores no mercado de divisas e as intervenções do Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário teriam jogado papel central.

No caso dos importadores, face a um mercado de importadores

muito concentrado em Moçambique, dos 6,4 mil milhões de dólares de importações registados em 2020, 46% desse volume foram feitas por, apenas, 30 grandes importadores. Esta concentração leva a que o movimento de poucos importadores possa afectar e sinalizar a taxa de câmbio.

No início de 2021, a maior parte destes importadores reduziu os seus pagamentos para o exterior, tanto devido às restrições da COVID-19, bem como a situação de Palma, aqui já referenciada.

Por outro lado, durante o primeiro trimestre de 2021, o Banco de Moçambique efectuou

vendas líquidas no Mercado Cambial Interbancário no valor de 165,0 milhões de dólares, contrariando o período homólogo de 2020 em que não se fez nenhuma injeção líquida e, em termos médios, superando a média trimestral de divisas registada em 2020 que se situou em 113,1 milhões.

Portanto, fica evidente que o Banco de Moçambique tem estado muito activo no Mercado Cambial, injectando divisas, numa altura na qual a procura por importações estava arrefecida, acabando por gerar expectativas de apreciação.

Se, por um lado, saudamos a implementação destas medidas,

preocupa-nos que as mesmas não resultem em mudanças estruturais na economia, o que tornaria sustentável o seu resultado e nos torna receiosos em relação à capacidade de suster-se o câmbio nos níveis actuais através de injeções, caso esta capacidade chegue ao limite e, seguidamente, se

registre uma instabilidade cambial.

A nossa proposta é que as intervenções do Banco de Moçambique no mercado resultem em acções mais vigorosas para ajudar a manter a estabilidade cambial, evitando subidas ou descidas bruscas.

Caras e caros,

Em termos de perspectivas, antevemos que o alívio das restrições, decretado pelo Governo, no âmbito do Estado de Calamidade Pública resulte numa ligeira recuperação dos postos de trabalho, particularmente para os sectores de turismo,

**subsectores de entretenimento,
bem como serviços como
ginásios e transportes.**

**A nível do ambiente de negócios,
esperamos que sejam
introduzidos alguns
instrumentos normativos,
relevantes para o sector
empresarial, nomeadamente:**

- **O visto electrónico que traduzir-se-ia na redução do tempo, custo e procedimento de emissão do visto;**
- **O regulamento geral do acesso à energia fora da rede, que visa impulsionar o uso de energias limpas ou amigas do ambiente e incrementar a competitividade do sector;**

- **A revisão do Diploma Ministerial n° 18/207, de 9 de Fevereiro, relativo à Tabela de Taxas para os Postos Fronteiriços, cujo impacto será a retirada do custo inerente da taxa de fiscalização e assistência a bordo de veículos nos postos fronteiriços terrestres, no valor de 247,20 Mt para os**

**veículos pesados, e 98,80 Mt,
para os veículos ligeiros.**

**Como nossa vocação, e em sede
do diálogo público-privado,
continuaremos a trabalhar para
a efectivação destas
perspectivas.**

**A terminar, resta-me agradecer
a todos pela presença fazendo**

**votos de um debate rico em
recomendações concrectas para
a melhoria do desempenho
empresarial e da economia de
forma geral.**

***Pela Melhoria do Ambiente de
Negócios!***

Muito obrigado.